Ñanduty
ISSN:2317-8590

"JUVENTUDE INDÍGENA": CULTOS, CELEBRAÇÕES E LOUVORES DA 1ª CONGREGAÇÃO

Lílian Luana da Silva (UFGD- lilianluanadasilva@hotmail.cor

RESUMO

O PRESENTE ARTIGO É RESULTADO DA PESQUISA QUE COMPREENDE O PAPEL DA 1ª CONGREGAÇÃO PRESBITERIANA, NA ALDEIA JAGUAPIRÚ, TERRA INDÍGENA HORTA BARBOSA, NO MUNICÍPIO DE DOURADOS. PRETENDE CONTEXTUALIZAR A VIDA DOS JOVENS INDÍGENAS TERENA, GUARANI E KAIOWÁ COM O FOCO NA PARTICIPAÇÃO/PROTAGONISMO DESSES JOVENS NESSE ESPAÇO RELIGIOSO. APROXIMADAMENTE 40 A 50 ADEPTOS FREQUENTAM A IGREJA HOJE, COMO TAMBÉM UM GRUPO DE 15 JOVENS INDÍGENAS PRESENTES NESSAS ATIVIDADES.

Palavras-chave: Jovens; Indígenas; 1ª Congregação.

ABSTRACT

.
THIS ARTICLE RESULTS FROM THE RESEARCH THAT UNDERSTANDS THE ROLE OF THE 1ST PRESBITERIAN CONGREGATION, IN THE VILLAGE JAGUAPIRÚ, INDIGENOUS LAND HORTA BARBOSA, IN THE MUNICIPALITY OF DOURADOS. IN THE LIFE OF THE YOUNG INDIGENOUS TERENA, GUARANI AND KAIOWÁ. WITH THE FOCUS ON THE PARTICIPATION / PROTAGONISM OF THESE YOUNG PEOPLE IN THAT RELIGIOUS SPACE. APPROXIMATELY 40 TO 50 ADEPTS FREQUENT THE CHURCH TODAY, AS WELL AS A GROUP OF 15 YOUNG INDIGENOUS PEOPLE PRESENT IN THESE ACTIVITIES.

Key-words: Young; Indigenous people; 1st Congregation.

INTRODUÇÃO

As missões protestantes tiveram suas primeiras inserções na Terra Indígena de Dourados na década de 1920, e em especial com a Missão Evangélica Caiuá, conhecida como Missão Caiuá, que iniciou seus trabalhos em 1928. A Missão se instalou no ano do processo de formação das reservas indígenas da região do sul de Mato Grosso do Sul (MS).

A minha inserção dentro da comunidade teve a contribuição de Sr. Guilherme Felipe Valério que é fundador da igreja conhecida como 1ª Congregação e seu neto, Ronildo Jorge (Terena), integrante do grupo de jovens indígenas, também professor de História de uma das

escolas da aldeia Jaguapirú. Com eles fui apresentada à comunidade de jovens da 1ª Congregação, aos cultos e outras atividades, bem como seu histórico na Reserva, que se atrela às próprias memórias do Sr. Guilherme.

Sr. Guilherme Felipe Valério (Terena) é fundador e representante principal da 1ª Igreja Indígena Presbiteriana no Brasil, conhecida hoje como 1ª Congregação. O mesmo chegou a Dourados/MS no ano de 1961, tendo seu nascimento ocorrido em 1927, sendo natural da aldeia Bananal P. I. Taunay/Ipegue, Aquidauana em MS.

Na década de 60, segundo o próprio Sr. Guilherme (Terena), o reverendo da Missão Evangélica Caiuá, solicitou auxílio ao mesmo para construir a 1ª Congregação na aldeia Jaguapirú. Nesse momento ele trabalhou com os missionários americanos, metodistas e presbiterianos. A igreja construída está localizada a frente da casa do próprio Sr. Guilherme (Terena), que cedeu o espaço para a construção da mesma.

Percebendo o complexo contexto pluriétnico da Reserva de Dourados e, tendo em vista a proposta desta pesquisa, os jovens indígenas adeptos da igreja 1ª Congregação acredito, que os contatos interétnicos e as transformações daí ocorridas, devem ser vistas como um fator organizador de tal comunidade.

A escolha por enfatizar os Terena como protagonistas desse espaço, explica-se a partir da formação e constituição da igreja 1ª Congregação, bem como o grupo de jovens da Igreja Indígena Presbiteriana no Brasil; os Terena foram os protagonistas na criação da mesma na aldeia Jaguapirú. Pode-se observar isso, ao ver as principais lideranças que tomam frente nas atividades da igreja, que são na maioria Terena, tanto jovens, como adultos e anciões. Isso quer dizer que as sociabilidades na 1ª Congregação se transformaram com o passar dos anos, agregando também os Kaiowá, Guarani e alguns não indígenas, como observado em campo. Entretanto as principais lideranças dentro desse espaço continuam sendo os Terena.

Assim, de acordo com Acçolini (2004), a sociedade Terena pode ser vista como uma estrutura performática (Sahlins, 1990). Os Terena organizam a significação de forma que os sujeitos históricos reproduzem criativa e dialeticamente sua cultura. Os acontecimentos que ocorreram na trajetória histórica da etnia serviram para que os Terena criassem a sua própria forma de pensar e significar as diferenças que apareceram em sua história. A religião protestante já faz parte desta sociedade, com a perspectiva da estrutura performática (Sahlins, 1990), onde se percebe que os Terena tem a capacidade de se adaptar as mudanças e significar fatos históricos.

Creio que o grupo de jovens indígenas dessa igreja, é parte das ressignificações dessa comunidade elaboradas nesse contexto específico. Por isso, pensar o papel dos mesmos nesse espaço é perceber que a categoria juventude foi apropriada e significada dentro da própria etnia.

Apesar de sabermos que a categoria juventude foi apropriada pelo envolvimento dos Terena com a sociedade nacional, a característica de transformação é própria da etnia, que significa suas ações como pensa Sahlins (1990) nas "estruturas performáticas", levando em conta, as características culturais do grupo e as advindas transformações que hoje, por meio da história do grupo Terena, se tornaram próprias do grupo, como por exemplo a categoria juventude.

Por isso, é relevante perceber que os jovens indígenas dentro da 1ª Congregação se autodenominam jovens Terena, Guarani e Kaiowá, dependendo da situação em que os jovens estão inseridos, pois essa afirmação étnica surge da necessidade de se auto afirmar, dentro desse espaço, tanto que eles se denominam também "jovens indígenas". Segundo Ronildo Jorge (Terena): "Na igreja 1ª Congregação nós somos jovens indígenas. Fora, às vezes, requer que nos identificamos como jovens indígenas Terena, Guarani, Kaiowás", por exemplo, em algum espaço político e religioso que requer uma afirmação das identidades étnicas.

Meus grandes interlocutores também foram o pastor e missionário Ezau Mamede (Terena) e sua esposa Franciele Mamede, que hoje se fazem muito presentes dentro da igreja 1ª Congregação na função de organização das celebrações da comunidade.

O ponto alto de minhas incursões em campo se deu durante o Culto Jovem, um dos cultos mais importantes dentro da 1ª Congregação. É importante ressaltar, que me refiro ao Culto Jovem, com letra maiúscula, para delimitar qual culto me refiro, já que as observações foram feitas principalmente em tal culto.

Entre os jovens, um dos interlocutores é Renan Mamede (Terena), a presença do mesmo no altar é impactante e forte para os adeptos da 1ª Congregação; um jovem Terena que se faz presente de forma significativa e que se mostra como líder entre os jovens indígenas dessa comunidade.

A pesquisa de campo teve início no mês de setembro de 2016 e se estendeu até março de 2018. Vendo a etnografia a partir de Oliveira (2006), a união de três etapas/ três atos cognitivos que a constituem: o olhar, o ouvir e o escrever, elementos que fazem parte de um processo para a realização de tal pesquisa; esta se construiu no caminho fundamental seguido,

a fim de constituir uma interação com tais jovens indígenas vinculados à igreja em questão. Quando me refiro a uma interação, penso na relação dialógica que já estabeleci com tal grupo.

Para Geertz (1989) realizar uma etnografia vai além das técnicas utilizadas no trabalho de campo, é o esforço intelectual de interpretar todos os dados obtidos nele. Isso quer dizer, que a etnografia não se limita na prática de desempenhar o método de trabalho, mais que isso, a etnografia é o esforço máximo de reflexão e esforço intelectual pela parte do pesquisador.

Objetivamente, as metas desse trabalho é a de verificar se a participação dos jovens na 1ª Congregação contribui na formação de lideranças; perceber se a participação dos jovens indígenas da 1ª Congregação contribui para aspectos de fora do espaço religioso; e também perceber os aspectos facilitadores para esta juventude indígena por frequentarem a 1ª Congregação.

A juventude ou os jovens vem sendo alvo de estudos na literatura antropológica em diferentes culturas desde a década de 30/40, com as pesquisas de Margaret Mead – Sexo e temperamento em três sociedades primitivas (1935); e Ruth Benedict – Padrões de cultura (1934); bem como a obra O crisântemo e a espada (1946). Essas se tornaram referências no âmbito acadêmico pela forma com que conduziram a temática sobre a adolescência/juventude em sociedades nativas, ou seja, tais autoras apontaram que a categoria juventude não pode ser analisada a partir de critérios rígidos e universais, mas sim a partir de um processo maior e do contexto sócio-cultural da qual é parte.

O conceito de juventude indígena apresentado por Sivestre (2011) indica que a passagem entre as diversas idades é referência das transformações dos modos de vida e suas valorações. A juventude está atrelada a processos de mudança, adaptação, onde se projeta novas modalidades de vivência temporal. As relações intergeracionais indicam o olhar que o jovem indígena tem com o tempo presente e com o passado, é um caminho a ser seguido a interpretar o jovem indígena.

Pode-se observar que na 1ª Congregação, o grupo de jovens indígenas é reconhecido como um grupo de grande visibilidade dentro da igreja e na comunidade da aldeia. Os jovens indígenas da 1ª Congregação participam dos cultos, da organização, do louvor, e da dança. Eles têm a atenção e o foco na igreja que frequentam, se relacionando, criando vínculos de sociabilidades e socialidades, lá criam amizades e namoros. Tudo isso, sendo assistidos pela família, que na maioria das vezes também frequenta o local. Percebe-se a criação de alianças

políticas, com a formação de lideranças, em especifico lideranças Terena, que se fazem presente na participação da igreja e na organização da estrutura das atividades da igreja.

UM RELATO SOBRE CULTOS, CELEBRAÇÕES E LOUVORES NA 1ª CONGREGAÇÃO

A minha inserção dentro da comunidade teve a contribuição de Ronildo Jorge, integrante do grupo de jovens indígenas, também professor de História de uma das escolas da aldeia Jaguapirú. Por meio deles fui apresentada à comunidade de jovens da 1ª Congregação, aos cultos e outras atividades, bem como seu histórico na Reserva, que se atrela às próprias memórias de Sr. Guilherme.

Meus grandes interlocutores também foram o pastor Ezau Mamede (Terena) e sua esposa Franciele Mamede, que hoje se fazem muito presentes dentro da igreja 1ª Congregação, na função de organização das celebrações da comunidade. O pastor Ezau atualmente cursa o Instituto Bíblico da Missão Caiuá, mesmo ainda não tendo o curso de formação de pastor concluído, muitos adeptos já o chamam de pastor, pois em diversos momentos toma a frente da pregação[1], e sua esposa Franciele cursa Pedagogia e ajuda na elaboração das atividades dentro do espaço, bem como na recepção dos adeptos.

Outra pessoa que está à frente da organização da 1ª Congregação é o considerado cacique e pastor Édio Felipe Valério (Terena), filho de Sr. Guilherme, tio de Ronildo Jorge, que desempenha funções de assessoria na 1ª Congregação. Dependendo da disponibilidade e da demanda da própria igreja para determinada ocasião, estão presentes: Édio Felipe Valério, Ezau Mamede e Hélio Nimbu, o qual pertence a etnia Guarani e teve formação no Instituto Bíblico da Missão Caiuá.

Segundo Ronido[2]: "Renan, é um líder nato", comentário que foi feito durante o culto, sobre sua importância na organização do Culto Jovem, nos acampamentos e como representante entre os jovens Terena e demais etnias da 1ª Congregação.

Sr. Guilherme relatou que na aldeia Jaguapirú existem muitos jovens, mas que muitos estão no processo de ir para a cidade, já que a aldeia Jaguapirú localiza-se aproximadamente 5

[1] Momento do discurso do pastor, com a leitura de um texto bíblico. O texto se baseia em um tema que tenha relevância na vida cristã.
[2]SILVA, Lilian Luana da. Os jovens Terena da 1ª Congregação presente na Terra Indígena de Dourados. Entrevista concedida no dia 15/06/2015, Dourados/MS.

km do centro da cidade de Dourados. Ele ainda relatou a importância dos pais desses jovens pensarem no tempo presente e no futuro. Percebi então a sua preocupação com os jovens indígenas das três etnias presentes na Aldeia, já que é um grupo que sai da aldeia para estudar, e que algumas vezes perdem o interesse em continuar morando ali.

Podemos entender que, a partir da fala do Sr. Guilherme, os jovens da igreja 1ª Congregação são vistos como parte essencial no grupo. Os jovens indígenas têm a incumbência de realizar diversos tipos de atividades dentro e fora da igreja. Então, o desafio implicado em abranger a demanda dos jovens e dos anciãos, fomenta transformações como a própria introdução da categoria juventude, por exemplo, relativamente nova entre as etnias indígenas. É um conceito que se fundou na cultura ocidental e, quando Sr. Guilherme era mais novo, não havia essa categoria.

Hoje, com idade de 90 anos, Sr. Guilherme ressalta o papel desses jovens indígenas dentro da aldeia, "os jovens estão tendo um trabalho ou estudo importante na cidade" disse ele, se referindo aos jovens da aldeia ingressando no ensino superior e a perspectiva de melhores trabalhos.

Percebemos um movimento dentro da igreja de valorização dos conhecimentos tradicionais, tanto por parte dos anciãos como também dos jovens. É importante ressaltar, que isso não significa que o olhar que as duas gerações têm sobre a tradição seja a mesma, mas sim, que um dos aspectos que podemos observar entre jovens e os mais velhos é que, há um consenso sobre o papel dos anciãos e adultos na composição da igreja 1ª Congregação.

Os dois grupos se mostram orgulhosos perante a história de constituição da igreja, e a partir da narrativa dos próprios jovens em homenagem a geração que criou o grupo de jovens denominado Despertai Geração um, conhecido por DG1, foi pensado o nome para o grupo da banda da igreja, denominada de Despertai Geração dois, conhecida com DG2. São jovens, alguns filhos dos participantes da primeira geração, que hoje ocupam o lugar da banda e louvor.

A Geração 1 é composta por Ezau Mamede, que ocupa um papel de liderança dentro da igreja. Outro participante da primeira geração de jovens é Gérson Felipe Valério, filho do Sr. Guilherme, entre outros que hoje não são frequentadores do espaço.

Entre os adeptos da igreja 1ª Congregação, há um movimento forte de valorização dessa formação de religiosidade presbiteriana indígena. A tradição para esses jovens está implicada na constituição da igreja. Entendemos a tradição como um movimento que está

constantemente em mudança, em transformação, em criações e ressignificações. Percebido isso, devemos nos atentar a essas transformações como formas de ressignificação elaboradas nesse contexto específico.

Por isso, pensar o papel dos jovens nesse espaço é perceber que a categoria juventude foi apropriada e significada dentro da igreja. Ao que parece, os jovens possuem um papel importante e suas demandas são levadas em conta dentro do próprio grupo. Tanto que, apesar da grande presença de lideranças, adeptos Terena, e da própria formação da igreja que foi originada a partir de uma família Terena, os jovens dentro desse espaço se afirmam como jovens indígenas.

Em momentos de festa e comemoração na 1ª Congregação, os jovens reafirmam sua identidade étnica, entre as meninas usam colares, brincos de pena, pinturas no rosto e do corpo, e entre os meninos é usado o cocar, pintura corporal e colares grandes. Além do mais, é um dia diferenciado, não são todos os cultos que os jovens usam pintura, só em cultos especiais de comemoração.

O parentesco dentro da igreja 1ª Congregação é construído relacionalmente com os sujeitos que ali frequentam, como os adeptos são das etnias Terena, Guarani, Kaiowá bem como não indígenas, os casamentos ocorrem entre homens e mulheres independentemente de seu pertencimento étnico. As relações entre essas etnias têm um ponto em comum, o de se sentir pertencente a 1ª Igreja Indígena Presbiteriana no Brasil, a 1ª Congregação, que proporciona um cenário relacional entre os adeptos. Podemos refletir essas transformações no parentesco a partir das palavras de Geraldo Andrello:

> Frase como “antes Desana não casava com Tariano, agora já acontece”, ou “a família Rodrigues cedeu um lugar para os Alcântara porque tanto um como outro se casavam com mulheres pira-tapuia” surgem nessas descrições mostrando que na nova situação regras de parentesco vêm sendo manejadas em diferentes sentidos. Atenuadas ou reafirmadas para novos fins, antigas relações vão ganhando novas cores e são alguns dos índices visíveis, identificados pelos próprios índios, de um mundo em transformação (ANDRELLO, 2006, p. 19).

No dia 25/01/2017 foi realizado o Seminário de Louvor e Oração, no qual tive a oportunidade de ter uma conversa informal com a jovem indígena Amireli que é da etnia Guarani. Nesta ocasião, ela pôde me contar um pouco sobre a sua história e as impressões da igreja que frequenta. Amireli cita que a partir da descendência de seus avós, Guarani, Kaiowá e Terena que é conhecido como Guateka, fez a escolha pela identidade Guarani por se sentir mais parecida com a etnia, por conta de seus traços e formato do rosto. Falou sobre os cultos,

que o forte da igreja 1ª Congregação é o Ministério de Louvor, a jovem indígena enfatiza que: "Os presbiterianos são louvor e palavra". A vinda da igreja Nova Aliança também foi mencionada, Amireli disse que a vinda deles é uma troca de experiência e, que os jovens da igreja visitante aprendem muito com a maturidade espiritual dos jovens da 1ª Congregação. Segundo a mesma, os jovens da 1ª Congregação vivem e são maduros na espiritualidade. E isso é uma experiência que enriquece outras igrejas que são visitantes.

Neste mesmo dia, foi realizada uma dinâmica diferenciada dentro da 1ª Congregação, uma roda de conversa entre as equipes de louvor, com o foco nas trocas de experiências entre as igrejas presentes, Igreja do Evangelho Quadrangular de Dourados, 1ª Congregação e a igreja Nova Aliança de Londrina-PR[3]. Fizeram então uma roda, com bancos e entre eles estavam às equipes de louvor de cada igreja presente. Os jovens estavam alegres e descontraídos, foram feitos blocos de perguntas. Renan novamente toma frente do grupo de jovens, e faz as perguntas aos participantes.

A primeira pergunta foi: Como é que eu descobri o chamado do louvor?

Gabriela (Nova Aliança): Expôs que cantava no coral desde os oito anos e, com o tempo percebeu que cantar a aproximava de Deus.

Bruno (1ª Congregação): Sempre gostou de violão, e quando a igreja ficou sem baixista, surgiu à oportunidade de aprender o instrumento. E até hoje participa da equipe de louvor.

Natália (1ª Congregação): Sempre gostou de cantar.

Jadson (1ª Congregação): Na família tem muitos músicos, e com 10 anos teve a oportunidade de aprender a tocar, fez um curso por alguns meses e está até hoje tocando na banda da igreja.

Jusieli (Igreja do Evangelho Quadrangular de Dourados): Desde os cinco anos, faz parte da equipe de louvor e, seu irmão a ensinou, mas com doze anos entrou no louvor.

Já a segunda pergunta feita por Renan foi: Como é feita a organização do ministério de louvor e a vida social?

[3]Tudo começou em 1963, quando os pastores Samuel e Lygia de Souza mudaram de São Paulo para Londrina com o objetivo de iniciar uma Igreja. Nos primeiros anos, as reuniões aconteciam em praças públicas, campos de futebol, auditórios de teatro e até em tendas de lona, pregavam inclusive através de um programa de rádio. A construção do primeiro templo foi na década de 70. Com o passar dos anos, nos tornamos uma igreja conhecida pelo louvor contagiante e forte ênfase na formação do caráter pessoal. Em 1993, os pastores Davi e Monica de Sousa mudaram de Curitiba para Londrina, iniciou-se então uma transição, concluída em 1998 com a reestruturação de diversas áreas e ministérios. A aquisição de um novo a amplo local para a construção do templo atual e a implantação da visão de Células geraram um rápido crescimento e a abertura de novas igrejas em outras cidades do Brasil. Disponível em:<http://www.inabrasil.org/o-inicio/> Acesso em: 14 jul. 2017.

Jusielli (Igreja do Evangelho Quadrangular de Dourados): Relatou que uma semana antes de cantar na igreja que frequenta, faz jejum, medita e ora, tudo isso como forma de preparação.

Alissom (Nova Aliança): Disse que o louvor é um estilo de vida, é algo diário, para compartilhar e adorar.

Lenilza (1ª Congregação): Ressalta que o ensaio do louvor é realizado uma vez por semana, e de vez em quando os jovens levam puxões de orelha, para priorizar Deus em suas vidas.

Carini (1ª Congregação): Está no ministério há quatro anos, e faz isso todos os dias com muito amor.

Miguel (Nova Aliança): Disse que toca na igreja há seis anos, e é muito corrido o dia a dia, mesmo assim deixa os estudos pelo louvor.

Na terceira pergunta foi mencionado para que todos os jovens que participam do ministério de louvor, independente da igreja, falassem uma palavra que definisse as dificuldades que os jovens mais enfrentam:

Na igreja 1ª Congregação foi falada as seguintes palavras: preguiça, distância, tempo, vergonha, e em uma das falas Bruno disse que sentia dificuldade em entender o que Deus quer dele. Já na igreja Nova Aliança, as palavras preguiça, falta de foco, vergonha e tempo foram citadas. Já na igreja Quadrangular, a igreja com menos jovens presentes, citou a vergonha e a falta de tempo como maiores desafios para eles.

Ao final, foi proposta pela pastora da igreja visitante Nova Aliança, que todos os jovens orassem para vencerem todos os problemas, enfatizando que a única forma para vencer esses obstáculos é a oração.

Os adeptos da igreja 1ª Congregação são ativos nos cultos e atividades que a igreja desempenha, e especificamente o grupo de jovens que participa do ministério de louvor, tem a responsabilidade de organizar os cantos e o aparato da banda, e isso é prioritário na vida de cada jovem, como em uma fala de Renan Mamede durante o culto, disse que tem experiência de organização de louvor há anos, e que nesse tempo ele teve que priorizar as obras do senhor (louvor) e que houve momentos que deu prioridade a outras atividades, como a faculdade e que foi retido no segundo ano.

Nesse momento sua vida piorou por conta do desleixo com a igreja. Decidiu então voltar à equipe de louvor e nisso, suas notas melhoraram. Hoje, as obras do senhor (Deus) são sua maior preocupação e dedicação.

Podemos perceber a partir da fala de Renan, das observações e no discurso de outros adeptos, que a prioridade na vida dessa comunidade é a própria igreja. Nesse espaço, se tem a preocupação de desempenhar o maior tempo possível e dedicação para estar presente nas atividades propostas da igreja.

Mesmo assim não se deve perder de vista que, a escolha por enfatizar os Terena deu-se pelo fato de que os mesmos foram os protagonistas na criação da 1ª Congregação na aldeia Jaguapirú. Pode-se observar isso ao ver as principais lideranças que tomam frente nas atividades da igreja, que são na maioria Terena, tanto jovens, como adultos e anciãos. Isso nos leva a dizer que as socialidades na 1ª Congregação se transformaram com o passar dos anos, agregando também os Kaiowá, Guarani e alguns não indígenas, como observado em campo. Entretanto as principais lideranças dentro desse espaço continuam sendo os Terena.

Os Terena tem uma forma própria de organização de identidade, assim pensa Pereira (2009) que, em sua pesquisa sobre a Terra Indígena Buriti, ressalta a formação social específica do grupo, permitindo que os indivíduos da etnia se envolvam de forma institucional e social junto a sociedade nacional.

A participação dos jovens na 1ª Congregação contribui na formação de lideranças Terena; tanto que as principais lideranças dentro da 1ª Congregação são Terena e entre o grupo de jovens, Renan Mamede, que é desta etnia, é considerado uma liderança importante no grupo de jovens e em toda a igreja.

Alguns jovens se conhecem desde crianças, outros ingressaram na comunidade algum tempo depois. Alguns jovens estudam em faculdades na cidade de Dourados, como é o caso do Renan Mamede que cursa o 3º ano de Medicina Veterinária, escolas da aldeia Jaguapirú, como também frequentam o ensino escolar da cidade.

Outro dado interessante é a divulgação desse culto direcionado aos jovens na internet; os jovens tem usado o Facebook para difundir o culto, promovendo assim a integração entre o maior número de jovens. Também são usados outros meios de comunicação entre o grupo de jovens da 1ª Congregação, como WhatsApp que é um aplicativo do celular onde trocam ideias, organizam os cultos e conversam. A faixa etária do grupo de jovens indígenas da 1ª Congregação está na média de 12 anos à 26/27 anos. Casados não participam do grupo.

Existe uma enorme representatividade do jovem Renan Mamede, que conduz o louvor de forma significativa, a presença de Renan no altar foi muito impactante e forte; Segundo Ronido[4]: "Renan, é um líder nato!', foi o comentário feito durante o culto, sobre sua importância na organização do Culto Jovem, nos acampamentos e como representante entre os jovens Terena e demais etnias da 1ª Congregação.As jovens indígenas participam das danças, do louvor e do teatro, apenas na banda não há meninas.

Há uma classificação dos cultos, sendo essa escolhida a partir da temática do culto, como por exemplo: Culto de Casamento; Culto de Aniversário; Culto dos Jovens; Show de Bandas; Seminário de Jovens e Adolescentes.

Pude acompanhar a realização de um casamento na 1ª Congregação, como em um casamento típico cristão, um noivo e uma noiva com um grande número de padrinhos no casamento, mas o que ficou mais evidente é a figura do Sr. Guilherme que continua sendo referência de tradição na igreja, o próprio Sr. Guilherme levou a noiva ao altar.

Com uma pregação baseada na mudança, segundo o reverendo Benjamin, que constantemente realiza casamento nas igrejas presbiterianas de Dourados, afirma que os noivos deixavam de ser jovens e a partir de uma escolha, ingressava-se na fase adulta, momento em que constituem uma família, e essa traz responsabilidades diferentes. Essa fala nos mostra que o casamento é um rito de passagem da juventude para a fase adulta, por isso ser jovem não está implicado na idade e sim nas escolhas de vida.

Nesse dia, Renan teve sua primeira experiência no cerimonial de um casamento, e por conta disso estava apreensivo com essa responsabilidade. A pessoa que se encarrega do cerimonial tem a função de organizar todo o casamento.

O culto de aniversário é reservado a agradecer pela vida do aniversariante, no final do culto há uma festinha com comidas e bebidas. Normalmente essa festa é feita ao lado da igreja, no sobrado de madeira que antes foi à segunda igreja. A construção dessa segunda igreja, que é a primeira estrutura desse espaço, está demonstrada na figura 2 abaixo (foto disponibilizada pelo grupo, culto realizado no ano de 1961).

[4] Entrevista concedida no dia 15/06/2015, Dourados/MS.

Ñanduty
ISSN:2317-8590





Figura 2. Primeira sede da 1ª Congregação **Figura 3**. Sede atual (2017)

Fonte: Foto cedida por Ezau Mamede (1961) **Fonte:** Foto cedida por Ezau Mamede (1961)

Neste dia em especial, o aniversário era de uma criança com cerca de cinco anos. Durante o culto, em vários momentos os participantes tinham autonomia para subir no púlpito, agradeciam e louvavam em nome do aniversariante.

Nesse culto a participação dos jovens também é efetiva, participando na parte de constituição do culto e também, na organização da festa. Os adultos cuidam das comidas tais como pucheiro[5], arroz, salada e os jovens indígenas ajudam na decoração e no louvor da festa e do culto.

Já no Culto dos Jovens, que tive a oportunidade de assistir, chamado de Show de Bandas, junto da realização do 11° Encontro das Igrejas, houve a participação de diversas igrejas, algumas de fora da cidade. Pude observar que cada igreja tinha um referencial de música diferente, um ritmo de banda e louvor próprios como o Axé, Rock, Metal, Gaúcha, Gospel. A 1ª Congregação se destacou na abertura do culto, com músicas com o ritmo Gospel, Renan Mamede a frente dos jovens do louvor, com um grupo de jovens logo atrás acompanhando a música. Nesse culto, foram vendidos alguns alimentos, refrigerante, bolo, torta, e o que é arrecadado fica em um fundo para o grupo de jovens indígenas. Algumas mães desses jovens contribuem com esses alimentos que são vendidos.

[5]Prato feito à base de carnes com osso e mandioca, tradicional da culinária pantaneira e fronteiriça.

Neste culto, onde o tema foi: Qual a sua escolha? Matheus 7:13 a 14, onde segundo a Bíblia há dois caminhos: inferno e Deus, dito isso, deve-se escolher um desses caminhos para seguir, e a pregação caminha para a escolha do caminho mais difícil, porém mais seguro, que é o caminho de Deus; o Pastor Hélio Nimbu fez sua fala em cima desse tema.

Em vários momentos, os pastores Ezau Mamede (tio de Renan) e o Édio Valério (tio de Ronildo Jorge) ambos Terena, intercalam com falas e louvores durante a celebração. Édio ficou encarregado da pregação e as reflexões a partir da bíblia e o Ezau responsável pelos avisos e recados ao final das atividades daquele dia.

Atualmente o Culto de Jovens é determinado por um calendário, pensado logo no inicio do ano; esse calendário tem a participação e organização do Presidente dos Jovens Indígenas, que se chama Enio. Esse presidente é eleito por votação direta e o mandato dura em torno de um ano. Terminado esse mandato, elege-se outro presidente.

Em um dos encontros que pude acompanhar no sábado a noite**,** Édio Valério (Terena e um dos líderes entre os adultos) tomou a frente do culto. No momento do louvor, Renan Mamede fez uma fala no sentindo de abordar uma questão que foi falada na reunião passada da igreja; segundo Renan, muitos relataram a falta das pessoas "sentirem o Espírito Santo". Sentir o Espírito Santo, é como os adeptos demonstram o amor que tem por Deus por meio do louvor, pode ser através das mãos erguidas, do canto, da emoção, das lágrimas, enfim, tudo que possa demonstrar o Espírito Santo agindo em cada uma das pessoas presentes.

Em uma das minhas idas a campo, marquei uma entrevista com Renan Mamede em sua casa, seria uma conversa regada a um tereré[6]. Contudo, no campo muitas coisas ocorrem ao acaso; cheguei a casa dele e sua irmã me informou que ele estava na igreja ajudando na obra da cozinha. Assim, fui para a igreja que é perto da casa de Renan.

Chegando lá, vi homens trabalhando com cimento e erguendo uma estrutura que parecia uma escada. Renan veio me receber com um tereré. Havia muitos jovens presentes, alguns meninos ajudando na obra e as meninas acompanhando e servindo o tereré. A Franciele, esposa do Esau, logo foi contando a novidade muito contente, disse que ano passado uma pastora da Igreja Nova Aliança ofereceu a oportunidade de um projeto para a construção de uma cozinha na 1ª Congregação, e que o referido projeto foi aprovado então, a Igreja Nova Aliança de Londrina PR, estava ali ajudando na construção da nova cozinha. Os jovens da Nova Aliança também vieram nessa Missão como foi falado, hospedados em uma escola

[6] Bebida típicasul-mato-grossense feita com a infusão da erva em água gelada.

municipal da cidade de Dourados, vieram trocar experiências com os jovens daqui. Passei a tarde toda lá, e os jovens faziam brincadeiras com a obra, mas muito contentes pela conquista de uma nova cozinha para a igreja.

Com a visita da Igreja Nova Aliança (Pentecostal), foi realizado um culto de apresentação a comunidade, e o louvor da 1ª Congregação foi liderado por Renan, como forma de dar boas vindas à igreja visitante. Durante o culto a Igreja Nova Aliança interviu com atividade de dança e teatro, todas lideradas pelos próprios jovens da igreja de fora.

Além dessas intervenções dos jovens, o pastor Trajano da Nova Aliança fez a parte da pregação, trazendo o texto da Bíblia Romanos capítulo 13, versículo 8. O pastor chamou a atenção sobre o amor de Deus, que faz as pessoas estarem presentes na construção da cozinha. As palavras então não são suficientes, mas sim os atos, as práticas, essas alcançam as pessoas muito mais que as palavras. Segundo Trajano, "amar sem ação, não é amar, pois o amor é a ação".

Ao final do culto, o pastor Trajano chamou Sr. Guilherme para uma homenagem, já que segundo ele: "Foi o amor que fez o Sr. Guilherme largar sua aldeia e vir para Dourados formar a igreja 1ª Congregação" e que com a ajuda, de Édio Valério e do Ezau Mamede, que a constituição da igreja foi permitida. Com um louvor em tom de homenagem foi feita para os três representantes da 1ª Igreja Indígena Presbiteriana no Brasil, os três são Terena. Ao final, o Pastor Trajano chamou a atenção para uma possível construção de uma padaria nova, na cozinha da igreja.

No seminário de louvor e oração do dia 25/01/17, tive uma conversa informal com o pastor Ezau Mamede, e ele me relatou que conheceu a Igreja Nova Aliança em um encontro de igrejas, que não lembrava muito bem onde tinha sido exatamente. Foi a partir desse encontro, que foi pensada a Missão Atos de Compaixão, o objetivo é fazer uma missão que trouxesse benefícios a uma parte das comunidades das aldeias Jaguapirú e Bororó.

Normalmente essa missão é feita em lugares diferentes, mas dessa vez os dois pastores da igreja Nova Aliança, pastor Wagner e Pastor Trajano se juntaram para vir a Dourados. Com a ida a campo, pude perceber que essa Missão é carregada de significados e trocas. Durante a construção da cozinha/padaria da 1ª Congregação, foi realizada uma reportagem[7] através da TV Morena, do Mato Grosso do Sul, com o título de: *Voluntários do Paraná*

[7]Disponível em:<http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/bom-dia-ms/videos/v/voluntarios-do-parana-constroem-cozinha-industrial-em-aldeia-de-dourados/5587413/>. Acesso em: 28 dez. 2017. Também é possível visualizar na página do Facebook, no link: <https://www.facebook.com/INABrasil/>.

constroem cozinha industrial em aldeia de Dourados. Nesta reportagem, foi mostrada a representação do ótimo trabalho que a Missão desenvolvia com a comunidade da aldeia.

Contudo, sabe-se que a Terra Indígena de Dourados, tem aproximadamente 15 mil pessoas, então a propaganda da construção da cozinha só abarca os habitantes presentes e os que são atendidos na própria igreja. O que não chega nem perto de resolver a fome e a pobreza da comunidade inteira, como apresentado no Facebook da igreja Nova Aliança e na reportagem da TV Morena, filial da Rede Globo em Mato Grosso do Sul.

Foi demonstrado também, um grande reconhecimento pelo meio de comunicação em exaltar a iniciativa da igreja de fora. É possível observar, tanto no vídeo como também nas falas informais de diversas pessoas que frequentam a 1ª Congregação e também a Nova Aliança, que a missão tem o intuito de evangelizar e realizar ações sociais, e essas ações são retribuídas de diversas formas, como, por exemplo, a reportagem, que serviu como propaganda da instituição religiosa Nova Aliança, bem como forma de alcançar mais adeptos. Outra forma de agradecimento foi o culto realizado no dia 26/01/2017, chamado Culto Especial, Alegria e Gratidão. O intuito deste culto consiste em agradecer as obras realizadas pela missão. Neste culto a 1ª Congregação acolheu outras igrejas como a Quadrangular de Dourados, Comunidade Vinhedo também de Dourados e a Nova Aliança de Londrina no Paraná.

Houve um preparo para a estrutura deste culto em específico, contrataram luzes, caixas de som, microfones, notebooks e retroprojetor para o louvor com as letras das músicas. No púlpito também havia a representação das etnias a partir de cocares e vasilhas de barro.

A igreja estava lotada, não havia lugar para sentar, representantes das igrejas e comunidade ao redor se fez presente neste culto. Como já mencionado, os jovens em momentos de festa usam caracterização indígena, cocar, pintura, colar, pulseira. Por isso, essa caracterização, pode ser entendida como uma situação, onde exalta-se certas características pertinentes.

Essa caracterização que descrevo acima está bem abordada por Cunha (2009), onde trata a etnicidade como uma forma de linguagem, no sentido de permitir uma comunicação com outros grupos. Nesse sentido, é visível sua contribuição sobre os traços diacríticos. São traços que o grupo escolhe para diferenciar-se de outros grupos.

> Vimos que a questão de saber quais os traços diacríticos que serão realçados para marcar distinções depende das categorias comparáveis disponíveis na sociedade mais

> ampla, com as quais poderão se contrapor e organizar em sistema. Poderão ser a religião, poderão ser roupas características, línguas ou dialetos, ou muitas outras coisas (CUNHA, 2009, p. 240).

Foram chamadas duas crianças com a bandeira do Brasil, o que na fala do Pastor Ezau representa os problemas que o Brasil passa hoje. O pastor pediu que todos orassem pelo país e pela política que apresenta problemas. Sr. Guilherme entrou segurando a Bíblia como representante ancião e líder da igreja.



Figura 4. Culto do dia 26 de janeiro de 2016
Fonte: Facebook da igreja 1ª Congregação

Durante o culto houve um momento de afirmação da identidade étnica, já que enquanto Renan cantava de forma muito expressiva o louvor, foram chamadas três crianças com placas, escrita Guarani, Kaiowá e Terena. Renan disse que as crianças representavam as três etnias que constituem a identidade e cultura das aldeias de Dourados.

Com o passar das idas a campo e com as falas dos interlocutores, pude perceber que os adeptos se sentem pertencentes à doutrina religiosa protestante/presbiteriana e que essa os une como indígenas e como adeptos.

Não afirmo aqui que os grupos deixaram sua identidade étnica de lado, mas que essa foi transformada e ressignificada e, nesse contexto, são frequentadores e adeptos da Igreja

Indígena Presbiteriana no Brasil. Eles não deixaram de ser Guarani, Kaiowá e Terena, mas esses modos de vida próprios de cada etnia fazem parte do pertencer a essa igreja cristã. Tanto que, quando pergunto a ordem do título da igreja, indígena/presbiteriana, os interlocutores adultos falam que antes de evangélicos, são indígenas e isso os une, mas que ser cristão está cotidianamente implicado em suas práticas de vida.

Como afirma o antropólogo Frederik Barth (1998) a identidade étnica é relacional e situacional. Isso quer dizer, que nos afirmamos em nossa identidade étnica dependendo do contexto em que estamos e da necessidade. Os agentes envolvidos criam novas formas de socialização e com isso, ocorrem transformações nos símbolos, signos, representando o fator organizador de sentido da comunidade. Pode-se observar que nos cultos especiais, momento em que há uma grande presença de adeptos das igrejas de fora, é afirmado a identidade étnica de cada uma das etnias presentes no espaço.

Logo após, mais duas crianças entraram com uma cesta de copos, representando segundo a fala de Renan, a gratidão e amizade que foi constituída com a igreja visitante Nova Aliança. Os jovens, pastores e participantes da Missão ganharam os copos com o emblema da igreja. Logo após, os pastores das igrejas presentes, que também participaram da missão foram homenageados. Os pastores homens foram presenteados com um tipo de cocar. Foi feito um vídeo em homenagem, com fotos da construção da cozinha/padaria.

Neste dia em especial, as músicas da banda[8] e louvor tiveram ritmos, metal/rock, intercalando com músicas gospel. Em uma das músicas, os jovens foram todos para frente do palco. Dançaram, pularam, e se divertiram com as músicas e interagiram entre os próprios jovens das igrejas.

O Pastor Trajano entregou ao Pastor Ezau a chave da cozinha/padaria da igreja, bem como um pão, representando os alimentos que serão produzidos no espaço.

Logo após a comemoração do culto, houve uma exposição sobre a história da 1ª Congregação, com banners e fotos da igreja. Nesse momento de atividade cultural, foi realizada a dança do Bate-Pau, dança tradicional dos homens Terena[9]. Todos que ali acompanharam o culto se direcionaram a esse espaço de campo aberto atrás da igreja, para acompanhar a dança. A frente da parte do musical, com os instrumentos tambor e flauta, estavamos filhos do Sr. Guilherme, Gérson Felipe Valério e Josias Felipe Valério e o

[8] Banda constituída por: baixo, violão, guitarra, bateria e teclado.
[9] Referência da participação dos Terena na Guerra do Paraguai.

cacique[10]e pastor Édio Felipe Valério. Enquanto eles tocavam, a dança do Bate-Pau era realizada, em uma batida de bambu forte, juntamente da música todos os homens, todos pintados e vestidos com trajes tradicionais Terena dançaram. Enquanto os homens dançavam, o público das igrejas de fora observava atento a dança.

As pessoas que estavam assistindo foram convidadas a dançar junto, mas no lugar do bambu, usavam as batidas das mãos. Nesse momento, houve a integração dos adeptos das várias igrejas presentes com os homens Terena. Vale recorrer o trabalho de Cunha (2009), para interpretarmos esse momento. Esse espaço fora da igreja, junto da caracterização indígena, com danças e o cerimonial, fazem parte dos traços diacríticos criados, para ressaltar as diferenças entre os grupos presentes, como afirma Manuela (2009), os traços diacríticos que representam a etnia Terena.

É possível observar, que durante a dança do Bate-Pau, o grupo desenvolveu uma atividade que integrou os visitantes na dança tradicional Terena, além de firmar as alianças políticas entre os grupos.

Isso quer dizer, que ser Terena tem haver com um processo social que envolve palavras, formalidades e atos em suas condutas cotidianas. Essas condutas serão diferenciadas em cada situação ou posição social, isso tudo implica um cuidado com regras e padrões sociais aceitos na sociedade envolvente.

Nesse sentido, parece cabível pensar tais relações de redes a partir de determinados atores sociais e, acontecimentos que esses atores se envolvem, em suma, com quem eles fazem contatos. Deve-se ter clareza que essas redes estão em constante mudança, já que essas relações são entre sujeitos subjetivos e, seguir esses passos requer uma flexibilidade para interpretar as especificidades dessas relações.

Sabemos que, todos nós partimos de algum tipo de relação, trabalho, amigos, estudo, redes que perpassam várias esferas, às vezes muito distantes uma da outra, mas que se entrelaçam umas as outras. Essas redes se transformam e se reformulam todos os dias, conforme os interesses dos sujeitos envolvidos.

No intuito de entender as redes de relações que os jovens indígenas da 1ª Congregação e suas famílias se inserem, Boissevain (1987) mostra o aspecto das relações a partir das redes,a

[10]Filho do ancião fundador da igreja 1ª Congregação, Édio Felipe Valério é considerado cacique, por conta do seu protagonismo no Núcleo de Cultura Terena, onde é realizado a Dança do Bate-Pau.

partir da formação de interesses e alianças. Nessa perspectiva, formam-se alianças de amizades "temporárias", grande foco da autora nesse texto.

O uso desse conceito de rede parece necessário; os jovens indígenas da 1ª Congregação circulam em várias igrejas, protestantes, pentecostais e neopentecostais. Bem como as mesmas fazem redes de contatos com a 1ª Congregação. Como por exemplo, a Quadrangular que frequentemente está presente nos cultos especiais realizados na 1ª Congregação.

Nesse sentido Boissevain (1987), destaca como as relações interpessoais são constituídas e influenciadas, através do interesse direto dos sujeitos. Isso quer dizer, os sujeitos atingem metas e resolvem problemas a partir das alianças e coalizões construídas, as amizades se tornam instrumentos para atingir determinadas coisas. Por isso, algumas relações são transações de interesses, de ambos os sujeitos envolvidos. O autor aponta uma pergunta necessária a ser pensada, "o que é melhor para o meu grupo?". Essa pergunta serve de norte para interpretarmos como são construídas as relações de interesse, como barganha, fofocas, equívocos, manipulações e visitas entre os sujeitos envolvidos na rede.

> Ademais, muitos informantes investiam uma quantidade enorme de tempo, energia e outras formas de capital social em alianças pessoais mutáveis – relações patrono-cliente, cliques e facções. Estas alianças eram temporárias e, muito embora algumas pudessem ser ou efetivamente tivessem se tornado permanente, não eram os grupos "corporados" perpétuos que eu fui treinado a acreditar ser a essência da estrutura social. Além do mais, estas coalizões pareciam desempenhar uma parte extraordinariamente importante, não somente nas atividades políticas, mas também no cotidiano das relações sociais (BOISSEIVAIN, 1987, p. 199)

Isso parece ocorrer no caso da 1ª Congregação e a relação construída com a igreja Nova Aliança, nessa relação ambas tiveram interesses próprios, a partir de um modo de agir próprio dos indivíduos. Esses interesses, como o da 1ª Congregação em receber uma assistência material na construção da cozinha/refeitório e, a vivência dos jovens de fora em conhecer as aldeias de Dourados, bem como, da igreja Nova Aliança em se promover e propagar as atividades realizadas pela missão, esses aspectos fazem parte de uma mesma rede de interesses, cada uma com suas especificidades, mas ligadas entre si.

O que Boisseivain (1987) aponta é que os valores morais e regras são sim referências para pensar o grupo em questão, contudo, não se pode esquecer que os indivíduos e grupos específicos têm interesses próprios, envolvendo a manipulação e a mudança de determinadas estruturas de comportamento. Isso se torna um panorama para pensarmos o uso de colares e pinturas quando há o Culto Especial na 1ª Congregação. Há um interesse eminente em

mostrar a identidade étnica para os visitantes. Em dias comuns, dificilmente veremos as mesmas pinturas e colares sendo usados pelos adeptos, que pode interpretado a partir de Cunha (2009) como traços diacríticos.

Algumas atividades que eram proibidas em muitas igrejas evangélicas no passado, agora se tornam presente a um estilo neopentecostal dentro das igrejas protestantes, esse movimento de ressignificação permeia o cenário pentecostal e protestante.

Costa (2013), afirma que existem estilos diferentes de música, nas igrejas evangélicas. "Louvor e adoração" faz parte do cerne das músicas que são costumeiramente tocadas nos cultos, já os estilos como pagode, gospel entre outros, são destinados a momentos específicos de lazer entre os adeptos.

Pode-se perceber que o ministério de louvor da 1ª Congregação escolhe músicas diferentes dos hinos e cânticos costumeiramente cantados nos cultos em geral, em situações pontuais e de algum tipo de comemoração. São momentos que os jovens indígenas têm a liberdade de escolha de músicas que os atraiam.

Na Igreja Batista de Minas Gerais, Costa (2013) aponta que o Culto Jovem é considerado muito importante para a comunidade, já que se constituem vários atrativos para outras igrejas visitantes e, principalmente para o público alvo, os jovens. A Igreja Batista de MG não é indígena, mesmo assim, reflete a situação que os jovens indígenas da 1ª Congregação vivenciam. A espiritualidade ligada a um pertencer a uma igreja cristã, junto dessa pertença, construindo mecanismos de interação entre os iguais, exemplo, o Culto Jovem, e especificamente o Ministério de Louvor e a Banda "Despertai Geração 2".

Nesse sentido, a liturgia tem uma função desse espaço. A liturgia pode ser pensada por meio de palavras e gestos, que exercem um papel considerável na espiritualidade durante o culto. Dependendo da situação cria-se um ambiente integrador entre os adeptos, por exemplo, com a demonstração de carinho, emoção e alegria entre os participantes.

CONSIDERAÇOES FINAIS

Foi possível perceber a partir do contato com os jovens indígenas da 1ª Congregação, que dentro desse espaço eles fazem parte de uma unidade geracional e da identidade cristã da igreja.

Por isso, os jovens indígenas apesar de pertencerem às três etnias diferentes, os Terena, Guarani e os Kaiowá, dentro da igreja constituem o grupo de jovens indígenas. Dentro dos espaços religiosos, há uma união no que se concebe como geração de jovens indígenas. Isso quer dizer, que independente da etnia, eles pertencem a identidade cristã e essa tem uma grande influência na vida de cada um.

Percebe-se também a importância que a categoria juventude indígena tem nesse espaço, pois os anciãos como Sr. Guilherme (Terena) legitimam essa geração de jovens indígenas; assim como os pais desses, que foram à primeira geração de jovens indígenas dentro da referida igreja.

É visível o papel de protagonismo dos jovens indígenas dentro e fora da igreja, pois suas demandas são levadas em conta pelos pais e familiares, além do mais, esses tem papéis importantes na constituição de diferentes atividades, como especificamente a participação dos mesmos no ministério de louvor, com o foco nos cantos e o aparato da banda além de, organizarem a estrutura para os eventos da igreja.

Nesse espaço os jovens se denominam como jovens indígenas, e por isso, ultrapassa a questão da identidade étnica presente na Reserva e dentro da 1ª Congregação, construindo assim uma identidade religiosa entre os jovens, em que todos se denominam 'jovens indígenas'. Mesmo com uma configuração histórica da igreja 1ª Congregação, que foi formada originalmente por uma família Terena, família do Sr. Guilherme, que é ainda nos dias atuais uma grande referência na 1ª Congregação, houve um processo de reformulação e agora tanto os Terena, Guarani, Kaiowá exercem um papel de destaque na formação de novas relações sociais nesse espaço.

Sugiro que, diante das falas dos interlocutores que se sentiram a vontade diante de minhas questões, mesmo com mudanças ocorridas entre as gerações de jovens indígenas da igreja, há a continuidade com relação aos preceitos da doutrina delegada pelos mais velhos. E mais, mesmo com as mudanças 'instauradas', como a dança nos louvores, o grupo mais velho vê na juventude indígena da igreja atual sua continuidade, vide o que os jovens indígenas pensam sobre o namoro, o casamento.

Há muito mais a ser dito e elaborado sobre os jovens indígenas, especialmente os envolvidos nesse caso da 1ª Congregação da aldeia Jaguapirú, e muito mais a ser investigado no campo da etnologia indígena com relação a tal temática.

Ñanduty
ISSN:2317-8590

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACÇOLINI, Graziele. **Protestantismo à moda Terena.** Tese de Doutoramento, FCL/UNESP,2004.____. Terena**: Adoção de um novo mito.** São Paulo, Dissertação de mestrado, PUC, São Paulo, 2004.

_____. Outros olhares, novos olhares: um estudo sobre a terra indígena de Dourados. Dourados: Projeto de pesquisa. UFGD, 2012.

ANDRELLO, Geraldo. **Cidade do índio:** transformações e cotidiano em Iauaretê. São Paulo: Editora UNESP: ISA; Rio de Janeiro: NUTI, 2006.

BARTH, F. **Grupos Étnicos e suas fronteiras.** In: POUTIGNAT, P. Teorias da etnicidade. Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth, Philippe Poutignat, JocelyneStreiff-Fenard. São Paulo: UNESP, 1998.

BENEDICT, Ruth. **O crisântemo e a espada:** padrões da cultura japonesa. São Paulo: Perspectiva, 1972.

BOISSEVAIN, Jeremy. **Apresentando "amigos de amigos:** redes sociais, manipuladores e coalizões. In:Bela Feldman Bianco: A antropologia das sociedades contemporâneas.São Pulo: Global, 1987.

COSTA. Waldney de Souza Rodrigues. **Notas etnográficas sobre a música em um culto jovem evangélico:** diversão, arte, liturgia e espiritualidade, 2013. Disponível em:<http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2015/02/11-2-5.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2017.

CUNHA. Manuela Carneiro da. **Etnicidade**: da cultura residual mas irredutível. In: CUNHA, M. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo:CosacNaify, 2009.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro, LTC, 1989.

MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento.** São Paulo: Perspectiva, 1969.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

PEREIRA, Levi Marques. **Os Terena de Buriti:** as formas organizacionais, territorialização da identidade étnica. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2009.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

SILVESTRE, Célia Maria Foster. **Entretempos:** experiências de vida e resistência entre os Kaiowá e Guarani a partir de seus jovens. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal Paulista, Araraquara, 2011.